

DIVERSOS CORPOS DANÇANTES (DCD): DANÇA E DEFICIÊNCIA

Coordenador: MARCIO PIZARRO NORONHA

Tertúlia sobre a experiência com o grupo Diversos Corpos Dançantes, oriundo do programa de extensão Universitária do curso de dança da UFRGS, cuja atividade foca na prática e formação em dança para pessoas com diferentes deficiências. Dado o fato de que o trabalho do DCD busca fomentar uma experiência em processos artísticos vinculada à perspectiva da (in)formação em dança direcionada a pessoas com diferentes habilidades e padrões corporais, intelectuais e estéticos, sua existência de 5 anos é rica em experiências que contribuíram para um processo de independência e afirmação da identidade de muitos de seus membros dançarinos. A proposta é propor reflexões sobre esses momentos de encontro, contato, improvisação, investigação de expressividades, composição espacial e construção de espaços cênicos, bem como processos de criação coreográfica coletiva com foco nas relações e interações do indivíduo com seu próprio corpo, entre os participantes em diferentes formas de configuração, em grande grupo e com a ambiência e espacialidade. As reuniões, cujas técnicas envolvem contato, criação de imagens, registros audiovisuais, sonoridade e musicalidade, têm potencial para contribuir para o processo de autonomia destes sujeitos e para a convivência e para a formação de vínculos com os demais participantes. No ano de 2019, o projeto integra os projetos do CENTRO CULTURAL UFRGS e se desenvolve em dois momentos: os encontros do grupo com mestres(as) colaboradores(as), numa perspectiva de promover e ampliar as relações do DCD com profissionais da dança da cidade de Porto Alegre fundamentalmente, fortalecendo o sentimento de identidade profissional e a perspectiva da formação dos corpos dançantes, e, nossas aulas abertas à comunidade ampliada. A coordenação do grupo atualmente é de responsabilidade do professor Marcio Pizarro Noronha (ESEFID UFRGS), com a presença de monitores, diferentes participantes voluntários, entre instrutores e coreógrafos, que trabalham com propostas diferentes, como oficinas abertas ao público e a criação e apresentação de espetáculos com o grupo de bailarinos do projeto. Durante a conversa, dois monitores do projeto farão o relato de suas experiências e percepções sobre o trabalho desenvolvido.